

SEMEAR O FUTURO

As ações de rearborização e arborização são indispensáveis à sustentabilidade da Fileira do Pinho. O sucesso destas ações depende da qualidade e da adequação da planta. A floresta do futuro começa, também, na colheita de semente, que vamos conhecer melhor.

Rearborização das áreas ardidas em 2017

O impacto dos incêndios em 2017 veio tornar ainda mais premente a urgência de acelerar e aumentar a eficácia e qualidade das ações de rearborização.

Estimativas ainda preliminares do ICNF indicam que a área ardida de povoamentos de resinosas em 2017 foi de 135 000 ha, dos quais 125 000 ha eram povoamentos puros ou mistos dominantes.

De acordo com os resultados preliminares do IFN6, apenas 40% das áreas de pinheiro-bravo ardidas pelo menos uma vez entre 1996 e 2010 mantêm-no como espécie dominante.

Se não formos capazes de evitar a dinâmica passada, levando em conta apenas os incêndios de 2017, poderá ser necessário rearborizar pelo menos 75 000 ha. Assumindo que o esforço de rearborização se realizaria em 5 anos e uma densidade média de 1250 plantas por hectare, serão necessárias 19 milhões de plantas de pinheiro-bravo por ano. Na última campanha de produção de plantas foram certificadas pelo ICNF 1,2 milhões de plantas de pinheiro-bravo. Nas duas campanhas anteriores, esse valor havia sido de 1,6 e 1,4, respetivamente. Claramente, é fundamental aumentar a produção de plantas de pinheiro-bravo.

REARBORIZAR

75 000 ha

PLANTAS/ANO

19 Milhões

PLANTAS
CERTIFICADAS NA
CAMPANHA 2016/17

1,2 Milhões

O início de uma planta: A SEMENTE

A produção de uma planta de qualidade começa na colheita da semente. Alguns dos fatores mais importantes são a proveniência geográfica da semente e a qualidade do povoamento em que é recolhida. Para garantir estes aspetos, em Portugal, à semelhança de todos os países da União Europeia, a atividade de produção de planta, incluindo a colheita de semente, encontra-se regulamentada.

Apenas é possível colher semente em pinhais que se encontram registados no designado “Catálogo Nacional de Materiais de Base (CNMB)”. O ICNF é a entidade responsável pelo registo e gestão deste catálogo. Atualmente, no CNMB existem 27 povoamentos de pinheiro-bravo. A área total destes povoamentos é de 721 hectares, distribuídos pelas diferentes regiões de proveniência legalmente consideradas. A proveniência de uma semente corresponde ao local onde se encontra o

pinhal onde esta foi colhida, que por sua vez se insere num outro mais vasto (continuo ou não), caracterizado por idênticas condições ecológicas e onde se encontram, para o pinheiro-bravo, povoamentos com características fenotípicas (visíveis) ou genéticas semelhantes.

Toda a semente de pinheiro-bravo comercializada em Portugal de acordo com os requisitos legais tem qualidade, já que os povoamentos onde é colhida são selecionados, sendo-lhe atribuída a designação legal de “selecionado”. Existe também semente proveniente de melhoramento genético, colhida no pomar localizado na Mata Nacional de Escaroupim, atualmente comercializada com a categoria legal “qualificado”, passando a “testado” no médio prazo.

Colheita, processamento e comercialização de semente de pinheiro-bravo

A principal referência nacional é o ICNF e o seu Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O CENASEF é responsável pela colheita, processamento, conservação e comercialização da semente de pinheiro-bravo. Anualmente, publica-se o “Catálogo de Sementes” disponibilizado no site do ICNF, onde encontra também a lista atualizada de fornecedores legalmente autorizados a produzir e/ou comercializar semente e/ou planta.

CENASEF
Centro Nacional de Sementes Florestais
Parque Florestal 4600-250 AMARANTE
Tel.: (+351) 255 433 412
E-mail: cenasef.geral@icnf.pt

O Caminho: Necessidades de melhoria

É necessário aumentar a disponibilidade semente no mercado, de proveniências mais diversificadas e de melhor qualidade genética.

Estas são algumas das ações mais urgentes e o Centro PINUS tem procurado contribuir com ações concretas para o caminho que nos levará à floresta do futuro.

Ações necessárias

Aumentar o número de pinhais onde se pode colher semente (povoamentos registados no Catálogo Nacional de Materiais de Base)

Diversificar a localização dos locais de produção de semente – aumentar a representatividade de algumas das regiões de proveniência

Contributo do Centro PINUS

Em colaboração com todos os associados com áreas de produção florestal, identificação de pinhais para recolha de semente e apoio no registo no Catálogo Nacional de Materiais de Base

Otimizar a recolha de semente nos povoamentos existentes

Financiamento de arboristas para colheita de pinha em altura, em articulação com o ICNF

Aumentar a disponibilidade de semente proveniente do Programa de Melhoramento Genético

Avaliação da produção de semente no pomar instalado no ano de 2000 no concelho da Valença em colaboração com o INIAV e o ICNF

